

Um cinema para chamar de seu

38 | **Economia** | 23 de outubro de 2016



MIRIAM LEITÃO

Alerta na floresta

O desenvolvimento do Aracaju Legal envolve 10% área urbana de agostos e setembro, está atrelado ao mesmo período de 2015, e em sua maioria é a partir dos edifícios. Os governos estão trabalhando juntos em Brasília. A legislação do plano 2015, a legislação dos projetos dos empreendimentos e a legislação dos planos de Bairro e o desenvolvimento urbano e a infraestrutura que serão adotados.

O Brasil tem um alto nível de qualidade de vida, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do PNUD, e isso é resultado de uma combinação de fatores: uma economia em crescimento, uma sociedade mais justa e uma população mais saudável. O Brasil é um país com uma infraestrutura de transporte e comunicação de primeira linha, o que atrai investimentos estrangeiros e promove o crescimento econômico.

Segundo o planejamento Municipal de Brasília, que trata da infraestrutura de Brasília, o crescimento da área urbana de Brasília deve ocorrer em torno de 10 mil habitantes por ano, o que exige um planejamento urbano adequado. O plano diretor de Brasília, que trata da infraestrutura de Brasília, prevê um crescimento populacional de 10 milhões de habitantes em 2030, o que exige um planejamento urbano adequado.

O plano diretor de Brasília, que trata da infraestrutura de Brasília, prevê um crescimento populacional de 10 milhões de habitantes em 2030, o que exige um planejamento urbano adequado.

EM CARTAZ

LANTERNEIRA

Um cinema para chamar de seu

Mais de 60% das salas de projeção se concentram em cidades com mais de 500 mil habitantes. Opção está presente em só três municípios com menos de 20 mil moradores



Quer montar um espaço para a cidade, decidi abrir o cinema. Diziam que eu era louco!

Adilson Baldissera

Miguel recebeu 16 mil habitantes em 2015, mas agora tem 17 mil habitantes, e isso é resultado de um crescimento populacional de 10% em relação ao mesmo período de 2015. O plano diretor de Brasília, que trata da infraestrutura de Brasília, prevê um crescimento populacional de 10 milhões de habitantes em 2030, o que exige um planejamento urbano adequado.

O plano diretor de Brasília, que trata da infraestrutura de Brasília, prevê um crescimento populacional de 10 milhões de habitantes em 2030, o que exige um planejamento urbano adequado.

Vagas no setor audiovisual têm salto de 28%

Expansão acelerada de segmentos audiovisuais por profissionais

De acordo com o relatório de análise de mercado do setor audiovisual, o crescimento do setor audiovisual em 2015 foi de 28%, o que representa um aumento de 10% em relação ao mesmo período de 2014. O plano diretor de Brasília, que trata da infraestrutura de Brasília, prevê um crescimento populacional de 10 milhões de habitantes em 2030, o que exige um planejamento urbano adequado.

Atividade econômica legal

Atividade econômica legal em 2015

Atividade	2015	2014
Atividade econômica legal	100	100
Atividade econômica ilegal	10	10

Contratantes em 2017

Atividade econômica legal em 2017

Atividade	2017	2016
Atividade econômica legal	100	100
Atividade econômica ilegal	10	10

Atividade econômica legal em 2017

Atividade econômica legal em 2017

Atividade	2017	2016
Atividade econômica legal	100	100
Atividade econômica ilegal	10	10

Autor: GLAUCE CAVALCANTI glauce@oglobo.com.br

'Querida montar um espaço para a cidade, decidi abrir o cinema. Diziam que eu era louco' Adilson Baldissera Sócio-proprietário da Rede Peperi

Com 16 mil habitantes, a pequena Itapiranga, no Extremo Oeste de Santa Catarina, vai ganhar uma sala de cinema em 2017. A inauguração do Cine Peperi vai levar a cidade ao posto de menor do país com uma sala em operação, segundo dados da **Ancine**. Baterá os outros únicos três municípios com menos de 20 mil moradores a contar com uma sala de cinema: Cesário Lage, em São Paulo, que tem 17 mil habitantes; o também catarinense Otacílio Costa, com 18 mil, e Remígio, na Paraíba, com 19 mil.

O cinema de Itapiranga será a segunda unidade da Rede Peperi. A primeira fica em São Miguel do Oeste, com população quase três vezes maior do que a da nova praça e que, em seis anos,

já vendeu cem mil ingressos. Adilson Baldissera, sócio-proprietário do grupo — que tem sete emissoras de rádio na região — repete os passos dados pelo pai décadas atrás, que ajudou a abrir o antigo Cine Cacique. A sala, que tinha mil lugares, fechou há mais de duas décadas:

— A ideia do novo cinema surgiu quando fui construir um prédio para ser a sede das emissoras de rádio. Seriam cinco andares, com um auditório no térreo. Mas queria montar um espaço para a cidade, então decidi abrir o cinema. Diziam que eu era louco. Procurei a Arcoplex (rede de salas de cinema) para entender como funciona o negócio. Em outubro de 2010, inauguramos o Cine Peperi de São Miguel. A Arcoplex cuida da programação — conta ele.

Baldissera bancou a construção do edifício. Parte dos recursos usados para equipar a sala de cinema foram captados por meio da **Lei Rouanet**. Em 2015, o Cine Peperi de São Miguel vendeu 40 mil ingressos (R\$ 529 mil) e, neste ano, 34 mil bilhetes (R\$ 428 mil). As maiores bilheterias da sala foram a franquia americana 'Velozes e furiosos 7', com quase 6 mil espectadores; e os brasileiros 'Tropa de Elite 2', com perto de 5 mil, e 'Os dez mandamentos', com 4 mil.

— O Cine Teatro de Itapiranga também terá instalações de ponta, com geração digital em 2D e 3D. E funcionará como Cine Teatro no prédio da emissora de rádio. A intenção é aprovar o projeto junto à Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, para buscar incentivos através da **Lei Rouanet** — conta o empresário.

COMPLEXO PARA CIDADES MÉDIAS

Mais de 60% das salas de cinema do país estão concentradas em municípios com mais de meio milhão de habitantes, sobretudo no eixo Rio-São Paulo. Aqueles com menos de 50 mil moradores tinham, em 2015, uma fatia de 1,4% do total de salas no país. O que vem acontecendo nos últimos cinco anos é um aumento das inaugurações nas cidades com cem mil a 500 mil habitantes, que passaram de 66,9% com cinemas, em 2010, para 71,5%, em 2015. E vai rumo ao interior.

Mesmo grandes grupos estão trilhando este caminho. A Cinemark, por exemplo, uma das gigantes do setor, opera 606 salas de cinema em 81 complexos espalhados por 17 estados, além do Distrito Federal. É um salto sobre as 322 salas em 38 complexos que o grupo tinha no país dez anos atrás. Há um ano, criou um novo modelo de negócio, com complexos menores para cidades de médio porte.

— Adequamos o modelo de cinema, mantendo a qualidade e o padrão de salas, para chegar a municípios de 200 mil habitantes. Neste caso, o complexo tem quatro salas, podendo crescer a seis. Nos instalados em capitais mais adensadas, são entre sete e oito — explica Marcelo Bertini, presidente da Cinemark no Brasil. — Vamos abrir o sexto complexo com o novo perfil em novembro, em Bragança Paulista. Em geral, chegamos a lugares onde somos o único cinema no único shopping.



A companhia inaugurou 40 salas de cinema este ano, contra 60 em 2015. A retração tem a ver com a crise econômica, e com o freio na abertura de shoppings no país. Para Bertini, a oferta de cinemas ainda está abaixo do potencial.